

O QUE MUDA

● **Troca:** A cobrança por minutos no lugar dos pulsos deve estar implantada até 31 de julho

● **Opções:** No novo sistema, as empresas terão de oferecer dois tipos de planos de cobrança, um básico e um alternativo

● **Detalhes:** A conta trará a lista de todas as ligações locais, com duração e valor de cada chamada

● **Comparação:** Durante três meses, as empresas terão de apresentar, nas contas de telefone, um comparativo entre o plano básico e o alternativo



OPÇÕES - Empresas oferecerão 2 planos: o básico, para quem fala pouco, e o alternativo, para ligações longas

Telefônicas terão duas contas para clientes

Consumidores receberão valores de dois planos para comparação

Gerusa Marques

BRASÍLIA

As concessionárias de telefonia fixa terão que apresentar aos clientes, por três meses seguidos, um comparativo dos dois planos de cobrança das ligações locais por minutos, sistema que começou a ser implantado neste mês pelas operadoras.

O cliente receberá uma conta com base no plano que tiver escolhido e, junto, um aviso de quanto pagaria caso tivesse optado pelo outro plano. A idéia de oferecer ao cliente uma comparação dos dois planos, o básico e o alternativo, foi apresentada no início do mês pela Comissão de Defesa do Consumidor da Câ-

As operadoras serão obrigadas a apresentar os dois planos por 3 meses

mara dos Deputados.

A cobrança por minuto, no lugar de pulsos, começou a ser implantada pela Telefônica, Telemar e Brasil Telecom neste mês e terá de ser concluída até 31 de julho. Com a nova forma de cobrança, o cliente terá direito a uma conta detalhada, com a lista de todas as ligações locais, a duração e o valor de cada chamada, como ocorre com os interurbanos.

As empresas terão que oferecer dois planos: o básico, que é ideal para quem normalmente faz chamadas de menos de três minutos, e o alternativo, para o cliente que tem o hábito de fa-

zer ligações longas ou que utiliza a linha telefônica para se conectar à internet.

O cliente que não se pronunciar irá diretamente para o plano básico, mas poderá migrar para o alternativo a qualquer momento, comunicando sua escolha à empresa com antecedência de 15 dias em relação à data em que as ligações são medidas. O temor dos parlamentares e de entidades de defesa do consumidor, apresentado em audiência pública na Comissão, é de que o cliente não faça a opção pelo plano mais adequado por falta de informação. Daí surgiu a idéia de se fazer a comparação por três meses.

“Estamos trabalhando para fazer disso uma obrigação”, disse ontem o superintendente de Serviços Públicos da Anatel, Gilberto Alves. “As empresas estão relutantes, mas cientes”, disse o superintendente, que está confiante de que será construído um acordo com as operadoras. A exigência será formalizada na próxima semana.

Alves se reuniu ontem com representantes das concessionárias para fazer um acompanhamento do processo de implantação da cobrança por minutos. Segundo ele, as operadoras informaram que “tudo está dentro da normalidade”.

A conversão, segundo Alves, já foi implantada em cerca de 160 cidades, mas nas capitais a mudança deverá ocorrer em julho, até para que o sistema seja bem testado. ●

Anúncio